



**ANDANÇAS  
E LUGARES**  
CUBA E MOÇAMBIQUE

**EDVALDO CESAR MORETTI**

**UF  
GD** editora  
2024

**Equipe EdUFGD**

**Coordenação editorial:**  
Marise Massen Frainer

**Divisão administrativa:**  
Givaldo Ramos da Silva Filho  
Rafael Todescato Cavalheiro

**Divisão de editoração:**  
Brainer de Castro Lacerda  
Cynara Almeida Amaral Piruk  
Maurício Lavarda do Nascimento  
Rosalina Dantas da Silva  
Wanessa Gonçalves Silva  
e-mail: editora@ufgd.edu.br

Obra aprovada de acordo com o  
Edital n. 02/2023-EDUFGD.

Editora filiada à:



**Gestão 2022-2026**

**Universidade Federal da Grande Dourados**

**Reitor:**  
Jones Dari Goettert

**Vice-Reitora:**  
Cláudia Gonçalves de Lima

**Conselho editorial:**  
Marise Massen Frainer  
Bruno dos Santos Simões  
Fernando Perli  
Cláudia Gonçalves de Lima  
Eliane Souza de Carvalho  
Fábio Perboni  
Alzira Salete Menegat (suplente)

**Revisão:**  
Cynara Almeida Amaral Piruk

**Projeto gráfico, diagramação e capa:**  
Brainer de Castro Lacerda  
Maurício Lavarda do Nascimento

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

770.981  
M845a  
Moretti, Edvaldo Cesar.  
Andanças e lugares : Cuba e Moçambique [e-book]. / Edvaldo Cesar Moretti  
(fotógrafo). – Dourados, MS : UFGD, 2024.  
136p.

ISBN: 978-85-8147-207-2

1. Fotografia. 2. Moçambique. 3. Cuba. I. Título.

# DE DI CA TÓ RIA



Para Silvana, companheira nestas andanças, seu olhar para as pessoas foi fundamental para as fotos.



Para Bárbara, minha neta, sua presença mudou nossas vidas.





“Uma foto não é apenas o resultado de um encontro entre um evento e um fotógrafo; tirar fotos é um evento em si mesmo, e dotado dos direitos mais catetóricos – interferir, invadir, ou ignorar, não importa o que estiver acontecendo. Nosso próprio senso de situação articula-se, agora, pelas intervenções da câmera. A onipresença de câmeras sugere, de forma persuasiva, que o tempo consiste em eventos interessantes, eventos dignos de ser fotografados”. (Susan Sontag, 2004. p. 31).

# RE SU MO

O livro de fotografias *Andanças por Moçambique e Cuba* tem por objetivo a divulgação e a reflexão sobre realidades vivenciadas pelo autor, capturadas durante atividades acadêmicas desenvolvidas na Universidade Federal da Grande Dourados. As fotografias inseridas no livro são de autoria do autor e foram realizadas no período de 2013 a 2016. A escolha do tema geral, imagens de lugares e seus significados para a leitura do mundo, encaminhou a escolha para andanças em dois países: Cuba e Moçambique. A escolha desses lugares é justificada por dois aspectos: o pessoal, foram lugares que provocaram e possibilitaram profundo pensar sobre as geografias produzidas pela sociedade moderna; e o aspecto social e político, são lugares percebidos ou não percebidos a partir de leituras fragmentadas e mesmo preconceituosas. Ao todo são 87 fotografias, 46 realizadas em Cuba e 41 realizadas em Moçambique.

# SUMÁRIO

Apresentação



**Capítulo 1. Andanças por Cuba**

- Cuba: cidades de Havana, Viñales e Trinidad
- Cuba: charutos
- Cuba: praia e mar



**Capítulo 2. Andanças por Moçambique**

- Moçambique: cidade de Maputo
- Moçambique: distrito de Marracuene
- Moçambique: praia de Macaneta

Bibliografia



# APRE SEN TA ÇÃO

Durante toda minha trajetória acadêmica, o ato de fotografar sempre foi presente. Em 1982, quando era estudante de graduação, no segundo ano do curso de Geografia, eu consegui trabalhar como professor substituto em escolas da Rede Estadual de



Ensino do estado de São Paulo, e após receber os primeiros salários, o primeiro produto que adquiri foi uma câmera fotográfica Yashica ME1, que me acompanhou durante anos nos trabalhos de campo, nas reuniões, nas festas e nos encontros entre amigos e familiares. Foi o tempo — tempo

que continua até hoje — de aprender, testar, errar e ficar feliz com os resultados.

Tempos depois, já como docente universitário, graças ao fato de morar em Corumbá – MS, na fronteira com a Bolívia, foi possível adquirir uma Zenit 11, SLR com lente Helios 44M-4 2/58, câmera soviética, que possibilitou imagens incríveis das paisagens, dos animais, das plantas, do urbano e das gentes pantaneiras.

Depois, tempos depois, aparecem as digitais, e aí foi a vez de melhorar um pouco o equipamento, adquiri uma Nikon D3100, com lente AF-S Nikkor



18-105mm, as fotos selecionadas para este livro foram realizadas com essa câmera fotográfica.

Esse relato das câmeras fotográficas que acompanham minha vida acadêmica, procura demonstrar a presença da fotografia em minha caminhada, essas belas máquinas possibilitaram registros importantes de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Mas não posso deixar de mencionar elas: as máquinas, que possibilitaram registros do nascimento e crescimento dos filhos, dos momentos em família e com amigos, e agora no tempo presente, o nascimento e o crescimento da neta e do neto.

As experiências com a câmera criou a necessidade de refletir sobre a fotografia e sua presença no mundo. As leituras sobre o tema permitiram pensar sobre o ato de fotografar como representação. Nesse sentido, concordo com a afirmação de Bárbara Copque construída a partir de um belo estudo

sobre a fotografia no contexto da violência:

[...] como toda representação, a fotografia guarda uma ambiguidade de, ao mesmo tempo, ser e não ser a coisa representada. Por sua ontologia, a fotografia é produção de uma imagem da realidade, ou seja, necessita que um objeto se coloque na frente da câmera para que a imagem se produza. Assim, ela apresenta um componente mimético de ser imagem ou representação de algo; imagem que permite, uma vez produzida como fotografia, visualizar aquele referente mesmo na sua ausência.

(Copque, 2015, p. 89).

A partir da decisão de transformar as fotografias capturadas em um livro, a primeira tarefa foi selecionar o tema e as fotografias. Admito que foi muito difícil essas escolhas do tema e das fotografias.

O critério que utilizei para definir o tema foi a relevância acadêmica e pessoal. Escolher Cuba e Moçambique como lugares foi motivado pela mudança que o trabalho e a vivência nesses lugares provocaram em meu olhar sobre o mundo.

Cuba e Moçambique são países presentes no meu imaginário desde quando a ciência geográfica faz parte de minhas experiências, de meus estudos, de minhas pesquisas, de minhas aulas. Os dois países escolhem caminhos de resistência ao modelo liberal dominante.

Cuba, uma ilha na América Central ousa enfrentar o seu vizinho poderoso e constrói uma nação exemplar para pessoas que buscam alternativas para um mundo cada vez mais privado e dominado pela concentração de renda e fragmentação social. Das andanças pela ilha selecionei 46 fotos.

A primeira viagem para Cuba foi no ano de 2013, para participar do *III Congreso Internacional de Desarrollo Local: por un Desarrollo Local Sostenible*, realizado em Havana. A segunda experiência em Cuba aconteceu no ano de 2016, quando participei de atividades no projeto “Ações para a internacionalização e qualificação da produção científica do Programa de

Pós-Graduação da UFGD”, coordenado pela Professora Flaviana Gasparotti Nunes, com financiamento da Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Moçambique, país africano, conseguiu superar o colonialismo português apenas na década de 70, do século XX. A guerra contra o colonialismo foi violenta em todos os sentidos e, como não poderia deixar de ser, participa de maneira central na formação social e cultural da nação. Assim como Cuba, Moçambique, após sua independência, optou por uma estrutura socialista.

As andanças por Moçambique, ocorreram em três missões de pesquisa realizadas nos anos de 2014, 2015 e 2016. As viagens foram realizadas no projeto “Práticas sociais e saberes de mulheres e homens e a

produção do território rural no Distrito de Marracuene em Moçambique: viabilidade das alternativas produtivas no mundo da sustentabilidade”, aprovado no ano de 2013 em edital da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP/CAPES), com minha coordenação. Das imagens feitas em Moçambique, foram selecionadas 40 fotos para compor o livro.

A escolha das fotos, das andanças por Cuba e Moçambique para compor esta obra, foi desafiador. A escolha partiu das lembranças e significados pessoais de cada foto e, tenho a expectativa, que a escolha permita ao leitor reflexões sobre os lugares e que o “caráter mágico” das fotografias produza o pensar livre sobre eventos e processos que conformam nosso mundo.

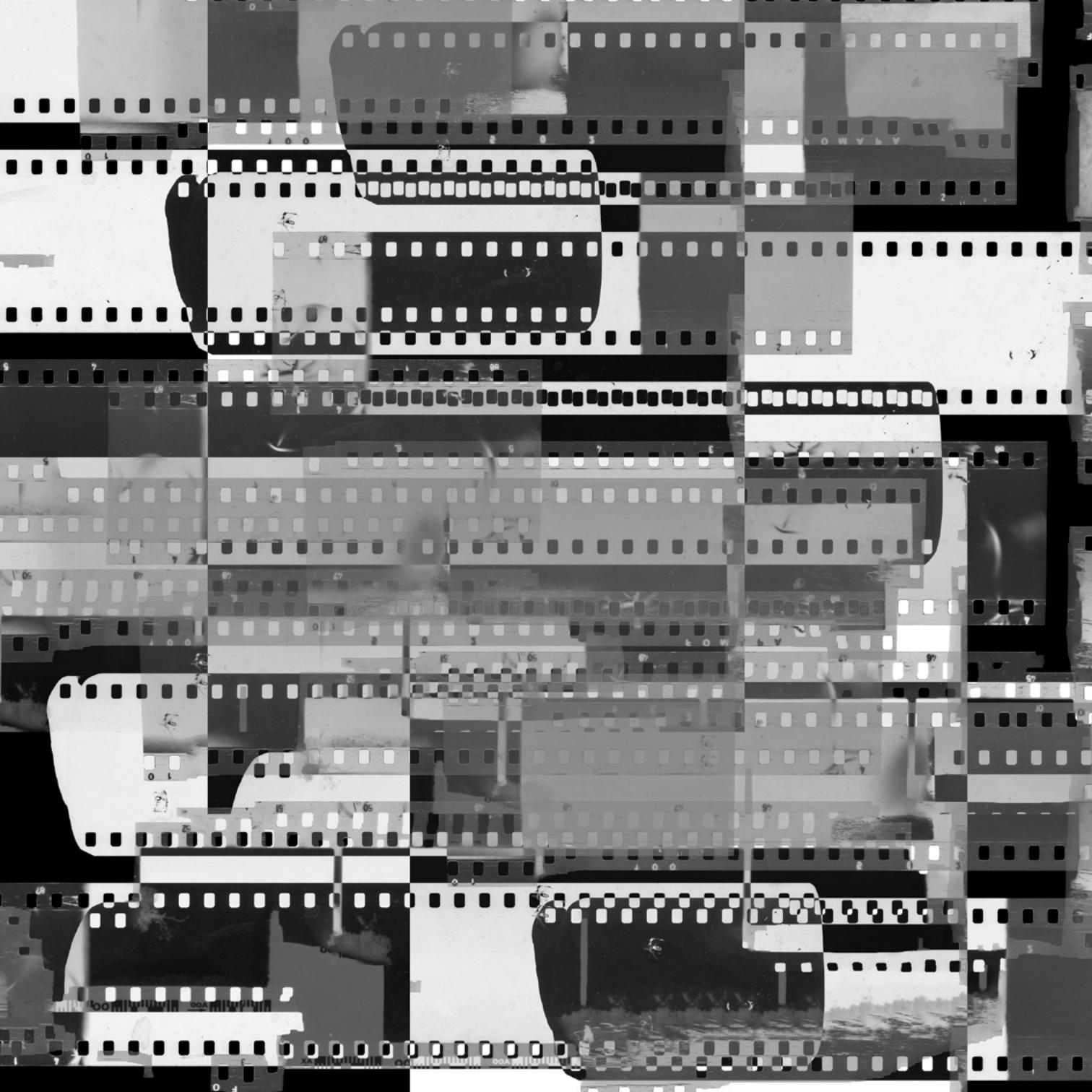
Talvez o que me inspirou caminhar com uma câmera fotográfica e o registro de imagens nas andanças por diferentes e diversos lugares foi os

dois elementos apontados por Vilém Flusser, no livro *Filosofia da caixa preta*, o caráter mágico e a liberdade:

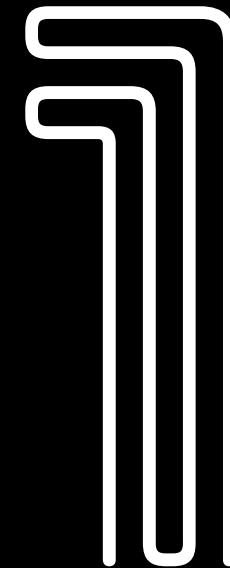
O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem evento; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. (Flusser, 2011, p. 23).

[...] a filosofia da fotografia é necessária porque é reflexão sobre as possibilidades de se viver livremente num mundo programado por aparelhos. Reflexão sobre o significado que o homem pode dar à vida [...]. (Flusser, 2011, p. 107).

Este livro tem a pretensão de ser um registro das andanças e é instigante pensar na dialética presente no ato de fotografar e no significado que a foto assume como possibilidade de reflexão sobre lugares, sobre o mundo.



# CA PÍ TU LO



Andanças por  
Cuba



Em um muro na cidade de Havana. 2016.

A experiência com Cuba acontece com duas visitas realizadas nos anos de 2013 e 2016, possibilitando a construção de parcerias com colegas cubanos. Uma delas foi com o professor Eduardo Salinas, que no mundo acadêmico resultou na efetivação do projeto de pesquisa “A produção do mundo da sustentabilidade e o turismo comunitário em áreas cársticas tropicais: Parque Nacional da Serra da Bodoquena – MS, Brasil e Parque Nacional Viñales, Pinar del Rio, Cuba”. O professor ingressou no Grupo de Pesquisa Território e Ambiente da UFGD, que coordeno, e contribuiu com a publicação de artigos para revistas e a organização de um livro. Essa experiência com o professor Salinas possibilitou aproximações sobre a vivência em Cuba e, principalmente, o contato com o cotidiano de pessoas incríveis, tecendo relações de solidariedade.

As fotos registradas das andanças por Cuba foram escolhidas de três lugares distintos: Havana, Viñales e Trinidad. As fotografias estão organizadas em três grupos, as cidades, o charuto e sua cultura, e a praia.

CUBA

# CIDADES DE HAVANA VINÃLES E TRINIDAD

Nesse conjunto selecionei trinta fotos que representam aspectos do urbano em Cuba. Foram imagens feitas em andanças pelas cidades de Havana, Vinãles e Trinidad.

As fotos representam meu olhar sobre o cotidiano e as formas que tocaram e foram objeto de registro. Como geógrafo, algumas imagens são registradas com o olhar acadêmico, outras, com aspectos inusitados da vida nas cidades cubanas daquele momento.

































CUBA

# CHARUTOS

O charuto como marca da nação cubana corre o mundo, sua excelência combinada com a imagem construída enquanto símbolo de um país cria no viajante o desejo de vivenciar a produção e a degustação do charuto.

Selecionei fotos que registram esse contato com a cultura do charuto, procurei o registro da produção artesanal. O resultado são nove fotos, nelas estão as lembranças do cheiro, do sabor, das conversas sobre o mundo do charuto e de Cuba.









# CUBA

## PRAIA E MAR

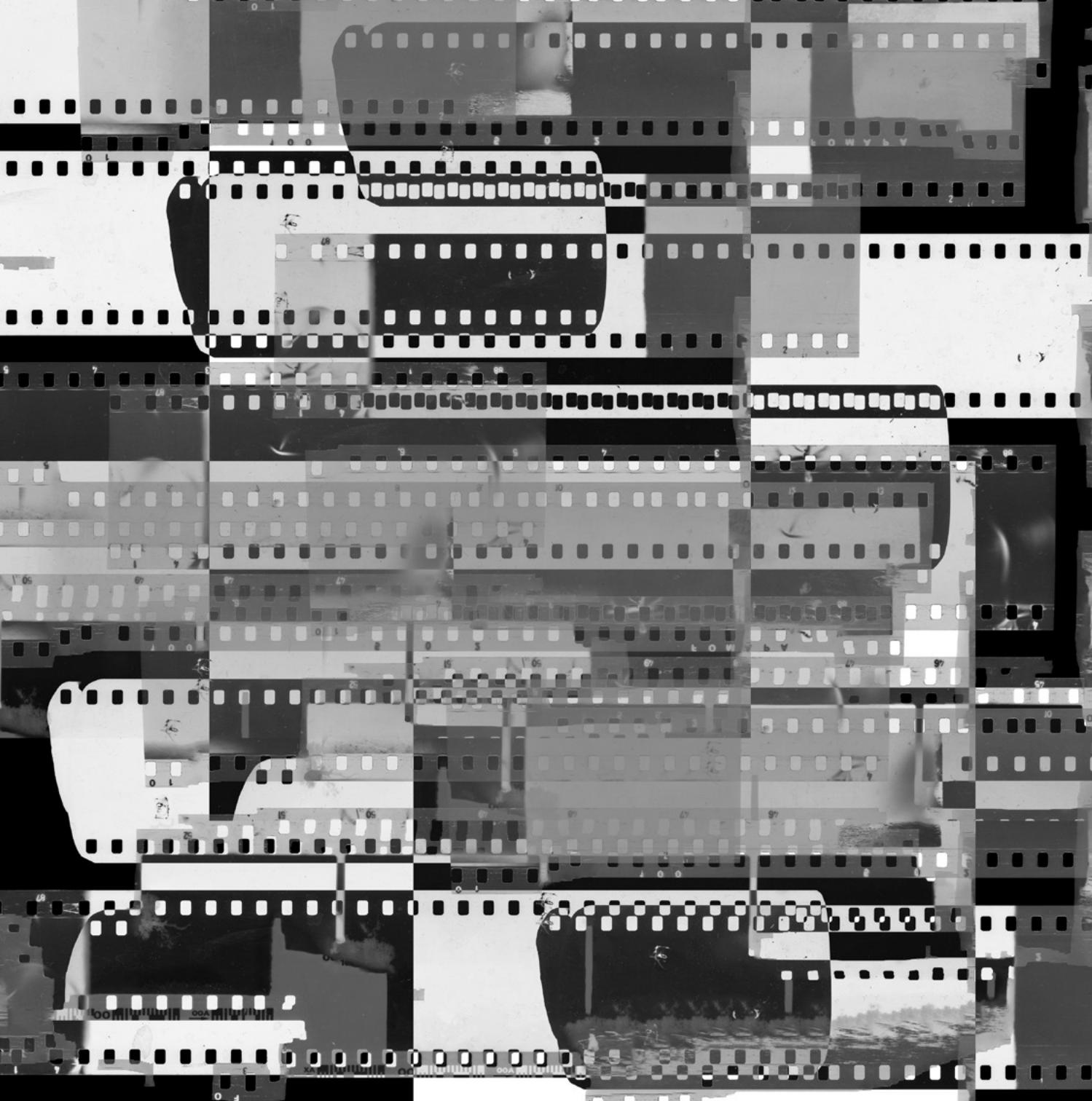
A praia de areias brancas, o mar azul ou verde, a recepção gentil e acolhedora ao outro, são marcas da ilha. A escolha das fotos procurou evitar o contexto de imagens consolidadas de turismo praiano, o lugar escolhido para registro foi a praia Ancón. Nesse conjunto incluo fotos feitas na orla da cidade de Havana, no Malecón. São imagens da relação cotidiana que os cidadãos da cidade mantém com o mar. Apenas sete fotos, uma escolha óbvia que procura demonstrar o lugar como parte do cotidiano das pessoas.











# CA PÍ TU LO



Andanças por  
Moçambique



As fotos realizadas em Moçambique e escolhidas para comporem este livro foram realizadas em três lugares: cidade de Maputo, Marracuene (distrito da província de Maputo) e praia de Macaneta (localizada no distrito de Marracuene). A escolha destes lugares para a realização das atividades de pesquisa foram definidas em diálogo com a professora Inês Raimundo da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, sobre o tema que pretendíamos refletir e as condições de infraestrutura para as andanças por Moçambique.

No distrito de Marracuene ocorrem práticas de produção de artefatos que são apropriados como mercadorias pelo turismo, como máscaras, painéis, entre outros. Na praia de Macaneta, no distrito de Marracuene, presenciamos a relação entre a prática da pesca pela comunidade local e o turismo, como a

instalação de hotéis e a exclusividade de acesso a trechos da praia pelos turistas. O significado do lugar e da natureza está em movimento, alterado pela prática do turismo.

A cidade de Maputo foi o lugar de estadia durante os períodos que estive em Moçambique, as andanças por suas ruas e lugares, trouxeram experiências visuais únicas. Acompanhar a riqueza da cultura, das relações humanas em um país africano que ousou ser livre, em tempo muito recente, é aprendizado sobre o mundo que produzimos e que podemos produzir.

# MOÇAMBIQUE

# CIDADE DE MAPUTO

A cidade de Maputo, antiga Lourenço Marques, é a capital e está localizada ao sul do país. Cidade com forte presença das construções do período de domínio português, mas cravada de paisagens pós-coloniais, com a presença de pessoas de diferentes etnias, atraídas pelas possibilidades de trabalho e para a vida no urbano. O encontro e desencontro de diferentes culturas produz uma cidade de contrastes econômicos, sociais e culturais.

Escolho um conjunto de fotografias, registradas em minhas andanças pela capital, com o olhar de um homem de fora e ao mesmo tempo reconhecendo o pertencimento no sul global.











# MOÇAMBIQUE

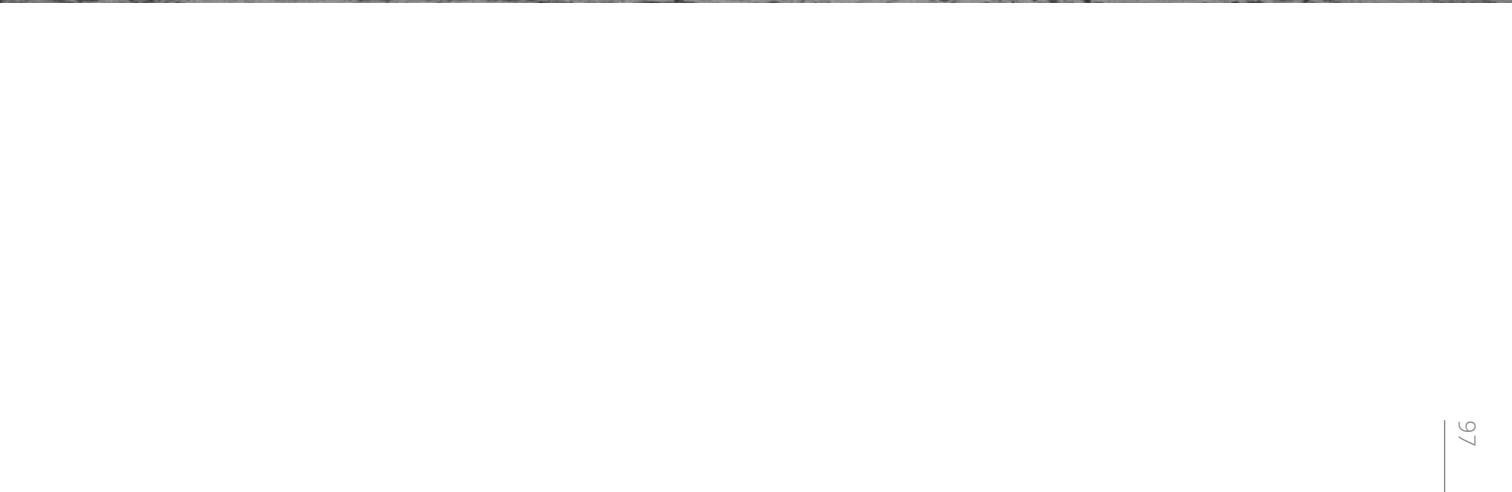
# DISTRITO DE MARRACUENE

Marracuene é um distrito de Maputo. Para nossas andanças aquele era o lugar de pesquisa, de andar, de conversar, de conhecer. Era o lugar de produção e de venda daquilo que, para nós, é artesanato. Por exemplo, as panelinhas de barro, quando produzem chás, têm o significado de salvar vidas de recém-nascidos, entre 0 e 12 meses. Quando são vendidas para turistas, viram artesanato. A feira de Marracuene é o lugar onde as mulheres levam seus produtos coletados no mar ou produzidos nas roças por muitas mãos, também é lugar de brincar.









# MOÇAMBIQUE

## PRAIAS DE MACANETA

Nas andanças por Marracuene, fomos levados para a praia de Macaneta, banhada pelo Oceano Índico e seu encontro com o rio Incomati. Lugar de pescadores, lugar de desembarcarem suas canoas, de despejarem os peixes, fruto do trabalho realizado no mar. Lugar de armazenar o peixe, lugar de separar, lugar de venda do peixe, de trocas, de aprender e de transportar. O peixe vira alimento, vira mercadoria comercializada nas feiras e nos hotéis para os turistas. O turismo chega com força, ocupa a praia, produz um outro lugar. A presença da mulher na praia é forte, ela descarrega as canoas, separa os peixes, armazena, transporta e conversa.



























# LISTA DE FOTOS

## ⌚ **CAPÍTULO** **Andanças por Cuba**

Foto 1 - Yashica ME1, 08 ago. 2023.

Foto 2 - Zenit 11, 08 ago. 2023.

Foto 3 - Em um muro na cidade de Havana, 2016.

Foto 4 - Descanso. Havana, 2016.

Foto 5 - Pescaria. Havana, 2016.

Foto 6 - A mão que pinta abanitos. Havana, 2016.

Foto 7 - A presença de Yemalla. Trinidad, 2016.

Foto 8 - Arte de rua. Havana, 2016.

Foto 9 - Em uma praça. Havana, 2016.

Foto 10 - Em uma rua. Trinidad, 2016.

Foto 11 - Dominó. Viñales, 2016.

Foto 12 - Dominó. Trinidad, 2016.

Foto 13 - Em uma rua, alimento. Havana, 2013.

Foto 14 - Saída da escola. Havana, 2013.

Foto 15 - Na rua, estudo e música. Trinidad, 2016.

Foto 16 - O cinema de rua. Havana, 2016.

Foto 17 - Aguardar. Havana, 2013.

Foto 18 - Pelas ruas. Trinidad, 2016.

Foto 19 - Em uma praça, a presença de Humboldt. Havana, 2013.



Foto 20 - A universidade. Havana, 2013.

Foto 21 - Feira de rua, os invasores. Havana, 2013.

Foto 22 - Na rua, a presença dos livros. Havana, 2013.

Foto 23 - Esperando os turistas. Havana, 2016.

Foto 24 - As vendas. Trinidad, 2016.

Foto 25 - Os símbolos. Trinidad, 2016.

Foto 26 - Portas abertas. Trinidad, 2016.

Foto 27 - A paisagem urbana. Havana, 2013.

Foto 28 - As ruas, o ir e vir. Havana, 2013.

Foto 29 - A rua. Havana, 2013.

Foto 30 - A arte e o tempo no urbano. Trinidad, 2016.

Foto 31 - Outro tempo. Trinidad, 2016.

Foto 32 - Homens e símbolos. Viñales, 2016.

Foto 33 - A arte, a liberdade e o concreto. Havana, 2013.

Foto 34 - Secadores e paisagem rural. Viñales, 2013.

Foto 35 - Um mundo desconhecido. Viñales, 2016.

Foto 36 - Aguardando as folhas de tabaco. Viñales, 2016.

Foto 37 - Folhas de tabaco secas. Viñales, 2016.

Foto 38 - Mãos que enrolam. Viñales, 2016.

Foto 39 - Mãos que enrolam. Havana, 2013.



Foto 40 - Nasce um símbolo. Havana, 2013.

Foto 41 - Degustar. Viñales, 2016.

Foto 42 - Pausar. Viñales, 2016.

Foto 43 - Turismo. Praia de Ancón, 2016.

Foto 44 - O mar e a praia. Praia de Ancón, 2016.

Foto 45 - A tranquilidade. Praia de Ancón, 2016.

Foto 46 - Lazer e necessidade. Havana, 2013.

Foto 47 - O horizonte. Havana, 2013.

Foto 48 - O Malecón. Havana, 2013.

Foto 49 - O Malecón e o pertencer. Havana, 2013.

## **CAPÍTULO** **Andanças por Moçambique**

Foto 50 - Voando do Brasil para Moçambique, 2014.

Foto 51 - Uma feira e os símbolos. Maputo, 2014.

Foto 52 - A arte na feira. Maputo, 2014.

Foto 53 - O Mpingo (conhecido como pau-preto) vira arte. Maputo, 2014.

Foto 54 - A arte exposta. Maputo, 2014.

Foto 55 - Na rua, fazendo arte. Maputo, 2014.

Foto 56 - Na rua, descansando. Maputo, 2014.

Foto 57 - A cidade em plenitude. Maputo, 2014.

Foto 58 - O agro é pop? Maputo, 2014.

Foto 59 - Ir para a feira. Marracuene, 2014.

Foto 60 - A vida e seus pesos. Marracuene, 2014.

Foto 61 - Esperando a caminho da feira. Marracuene, 2014.

Foto 62 - Na feira. Marracuene, 2014.

Foto 63 - Mãos que fazem o alimento. Marracuene, 2015.

Foto 64 - Mãos que fazem a panela. Marracuene, 2014.

Foto 65 - Mãos conectadas. Marracuene, 2014.

Foto 66 - Só brincar. Marracuene, 2015.

Foto 67 - Puxando a rede. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 68 - O desembarque. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 69 - O mar e os homens. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 70 - Equilíbrio no Índico. Praia de Macaneta, 2015.

Foto 71 - O fruto do trabalho. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 72 - O trabalho coletivo. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 73 - O instrumento do trabalho. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 74 - O mar, a pesca, o cansaço. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 75 - O mar, a pesca, a rotina. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 76 - Mãos que trocam. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 77 - Mulheres e crianças no trabalho. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 78 - Mãos que separam e escolhem. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 79 - Mulheres que conservam. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 80 - Mulheres que recolhem. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 81 - Mulheres que carregam. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 82 - Levar o fruto do trabalho. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 83 - Garantir o fogo, aquecer. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 84 - Levar o fruto da pesca. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 85 - Pensar na subsistência. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 86 - Resistindo em frente. Praia de Macaneta, 2014.

Foto 87 - A outra praia, a mesma praia. Praia de Macaneta, 2015.

Foto 88 - A praia é de quem? Praia de Macaneta, 2015.

Foto 89 - Descansar, refletir, resistir. Praia de Macaneta, 2015.

Foto 90 - Observar, refletir, resistir. Praia de Macaneta, 2015.



## BIBLIOGRAFIA

CORADINI, L.; MILLER, F. (org.). **Imagem e meio ambiente**: debates atuais. Natal: EDUFRN, 2011.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Editora Annablume, 2011.

COPQUE, B. Fotografar: expor (e se expor) – a utilização da fotografia no contexto da violência. In: NOVAES, S. C. (org.). **Entre arte e ciência**: a fotografia na antropologia. São Paulo: EDUSP, 2015. p. 71-92.

PAIS, J. M.; CARVALHO, C.; GUSMÃO, N. M. (org.). **O visual e o cotidiano**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 2008.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

